

MENSAGEM

MENSAL

n. 11 – 2020

Turim - Valdocco 24 de novembro e dezembro



ADMA on line
Associazione di Maria Ausiliatrice

MARIA É LUZ EM NOSSO CAMINHO



Continuamos a dar os nossos passos nesta situação de pandemia global, sem dúvida, trata-se de uma realidade que nos diz respeito e que nos toca como cristãos, que vivemos a nossa identidade mariana com o carisma salesiano.

Alguns vivem com preocupação, outros com medo, outros ainda se isolaram para prevenir possíveis infecções: as reações são muitas e diferentes, todas compreensíveis e dignas de respeito.

Assim como, por outro lado, existem muitas pessoas que trabalham com o objetivo de voltar à normalidade que vivíamos até poucos meses atrás. E neste cenário, que pode obscurecer as nossas convicções mais profundas e o nosso olhar de esperança e confiança, olhamos para Maria.

Mais uma vez Ela vem em auxílio de seus filhos, vem em nosso auxílio, para iluminar o nosso caminho, porque Maria é luz para as nossas vidas.

A luz sempre gozou da simpatia de Deus e dos homens, porque Deus é luz (Jo 1,4-5) que vem para iluminar a vida dos homens. E cada um de nós, no projeto de Deus, criado à Sua imagem e semelhança, é chamado a ser sal da terra e luz do mundo (Mt 5,14). A luz representa, na criação e na providência, a origem da vida, pois o criador é Deus (Gn 1,3). O que Deus pensa, existe; conseqüentemente, o pensamento de Deus é gerador e cria beleza e bondade para a vida de todos nós. O ponto culminante é alcançado na maior manifestação terrena de Jesus no monte Tabor, quando se transfigura diante de Seus discípulos (Lc 9,28-36).

Mas de onde provem esta luz de Jesus? Sem dúvida, da sua divindade, da sua

verdadeira e profunda identidade, mesmo que devemos recordar que Deus quis ter uma Mãe para receber o seu ser, a sua existência terrena. Portanto, Maria é mãe da luz, como afirma o próprio Jesus: *Eu sou a luz do mundo (Jo 8,12)*. Assim, Maria também é luz, porque ninguém pode dar o que não tem. No caso da nossa Mãe, Ela recebeu (a luz) do Pai. Ela, a pura, a virgem, a cheia de graça. Deus a criou desta forma desde a eternidade para que fosse a Mãe de Seu Filho, a Mãe da luz, do sol que nasce do alto.

Maria é, também, nossa mãe. Dom Bosco nos lembra disto, comentando o momento da crucificação descrito no Evangelho de João, em cujas palavras os Santos Padres reconhecem três grandes verdades:

1. que São João segue em tudo e por tudo como filho de Maria
2. que, portanto, todos os deveres maternos que Maria exercitava com Jesus passam agora para o novo filho João
3. que na pessoa de João, Jesus quis compreender todo o gênero humano

Maria - diz São Bernardino de Sena - com a sua cooperação amorosa no ministério da Redenção gerou-nos verdadeiramente no Calvário para a vida da graça; no que diz respeito a saúde, todos nascemos das dores de Maria com o amor do Pai Eterno e dos sofrimentos de seu Filho.

É nestes momentos preciosos que Maria se torna estritamente nossa Mãe.

Somos, portanto, filhos de Maria e Ela é luz para cada um de nós. Somos convidados a nos tornarmos LUZ para o nosso mundo que passa por esta situação de incerteza e insegurança.

Pedimos, portanto, a nossa mãe, que ilumine as nossas vidas: pensamentos, sentimentos, ações e afetos e que possamos também iluminar com a sua luz, a vida de muitas pessoas que vivem nas trevas.

Convido vocês a acender uma pequena vela em casa, com uma imagem de Nossa Senhora para que o seu amor ilumine o nosso caminho, e a contemplar durante este mês os mistérios luminosos do rosário para que as suas meditações todas as quintas-feiras nos ajudem a viver a vida segundo o espírito salesiano e de esperança.

Sr. Renato Valera, Presidente
Pe. Alejandro Guevara SDB, Animador espiritual

O Boletim pode ser lido nos seguintes sites:

www.admadonbosco.org

Para posteriores comunicações podem se dirigir
ao seguinte endereço eletrônico: pcameroni@sdb.org

Caminho formativo da ADMA 2020-2021

“Sonhe... e faça sonharem!”

3 3. Reavivar o dom recebido

O primeiro ponto da Mensagem do Papa Francisco ao 28º Capítulo Geral dos Salesianos é um convite a reavivar o dom recebido. Cada carisma não é uma coisa morta que deve ser guardada em um cemitério, mas um fogo vivo que deve ser continuamente reavivado para que ilumine e aqueça. Francisco afirma que “viver fielmente o carisma é algo mais rico e estimulante do que simplesmente abandonar, deslocar ou readaptar casas ou atividades; implica uma mudança de mentalidade face à missão a realizar” (Mensagem ao CG28).

Nenhum de nós deve simplesmente refazer o que Dom Bosco fez, quase de uma forma literal e passiva. Isto seria seguir uma lógica de “fidelidade repetitiva”, típica das fotocopiadoras; por outro lado, é diferente a “fidelidade criativa” do Espírito Santo, que é antes de tudo Aquele que continuamente faz novas todas as coisas. A fidelidade criativa sempre evita dois extremos - “nem se adaptar à cultura da moda, nem se refugiar num passado heroico, mas já desencarnado.” - e entra no ritmo do discernimento, o único que pode nos ajudar a reavivar o dom carismático que recebemos (cf. 2 Tm 1,6-7) (Mensagem ao CG28).

Isto exprime também o mais genuíno compromisso de fidelidade dinâmica a Dom Bosco, que desejou a Associação de Maria Auxiliadora como um sinal de seu reconhecimento da presença materna de Nossa Senhora em sua vida e em sua obra, e como forma de vida cristã centrada no conhecimento, no amor, na imitação da Virgem Maria. Devoção, segundo o coração de Dom Bosco, significa: entrega, imitação, paixão apostólica e educativa. “Irradiação” lembra o compromisso de ser “luz do mundo” (Mt 5, 14), de “levar o fogo à terra” (Lc 12,49), de cooperar com a missão de Cristo pela salvação das almas sob a guia maternal de Maria, reconhecendo na Eucaristia a fonte e o ponto alto de toda a sua vida.

Raciocinar como Dom Bosco, observando a realidade que nos rodeia, tratando as pessoas, e, em primeiro lugar, os jovens necessitados, com amorevolezza, oferecendo-lhes o que precisam para poderem criar para si um futuro promissor. Vivamos de tal modo, com o poderoso auxílio da Auxiliadora, a nossa fé que manifesta a presença de Deus no mundo.



“Levar Maria para sua casa”. Educação e evangelização familiar à escola e imitação de Maria como mulher de casa. A verdadeira devoção mariana faz da família um lugar de acolhimento da vida e de educação ao amor, à fé e à esperança. Seu ícone bíblico é o da visita de Maria à casa de Isabel e Zacarias e o seu traço salesiano é o do espírito de família que permeia todos os aspectos e as relações da vida: ser Maria na própria família cultivando as atitudes do acolhimento, da hospitalidade, da escuta e ao mesmo tempo da ajuda concreta e da disponibilidade generosa. A família é o núcleo fundamental da sociedade e da Igreja. O carisma salesiano na animação da família volta às suas origens e a família, no encontro com o espírito de Dom Bosco, adquire dinamismo e alegria evangélica, na prática da pedagogia da bondade, própria do Sistema Preventivo. Num contexto de emergência educativa e de apostasia da fé, é estratégica uma atenção especial à situação atual da família, sujeito originário da educação e primeiro

lugar da evangelização. Toda a Igreja tomou consciência das graves dificuldades em que a família se encontra e adverte a necessidade de oferecer ajudas extraordinárias para a sua formação, o seu desenvolvimento e o exercício responsável da sua tarefa educativa. Por isso também nós somos chamados a assegurar que a pastoral juvenil seja cada vez mais aberta à pastoral familiar. A bela e tradicional prática das “Capelas domiciliares” deve ser proposta e vivida nesta perspectiva. Maria deseja que as famílias rezem unidas; que os pais rezem com os seus filhos e dialoguem mais com eles, porque a oração é o remédio que cura muitas feridas e infunde força e esperança. De fato, ao criar um clima de família envolvente dentro e ao redor de suas obras, Dom Bosco não só deu origem a um estilo particular de relacionamentos interpessoais e de autoridade, mas, guiado por Deus, deu origem a uma identidade carismática compartilhada e compartilhável, que se expressa no espírito e na missão salesiana.

Deste modo, a ação do Espírito Santo guiou Dom Bosco a dar vida às várias forças apostólicas, as primeiras, mas não as únicas, as que ele mesmo fundou. O seu projeto original, não totalmente realizado durante a sua vida, permaneceu como um dinamismo a ser desenvolvido: a Família Salesiana com seus inúmeros grupos é a prova histórica evidente disso. Dom Bosco, portanto, começou seu trabalho em prol das crianças pobres, fundando a Congregação Salesiana (cuja sigla SDB significa Salesianos de Dom Bosco), a seguir o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (a sigla é FMA), os Salesianos Cooperadores (SSCC), bem como a Associação de Maria Auxiliadora (ADMA). Mas tudo não foi mais que a semente da qual fala o Evangelho; aquela semente pequenina, que tem diante de si um grande futuro: tornar-se uma grande árvore. Hoje esta imagem se tornou um ícone para todos os filhos de Dom Bosco, e todos aqueles que conhecem esta realidade falam agora com plena consciência da “árvore da Família Salesiana”.

Um verdadeiro retorno a Dom Bosco não pode ignorar a devoção à Auxiliadora, tão cara ao seu coração apostólico e ao coração dos seus sucessores. É uma herança carismática de Dom Bosco a ser redescoberta e promovida especialmente hoje, quando a luta entre Deus e seu inimigo se torna cada vez mais irada no mundo terrivelmente engolfado por um secularismo que pretende criar uma humanidade sem Deus, por um relativismo que sufoca os valores permanentes e imutáveis do Evangelho e por uma indiferença religiosa que permanece imperturbável diante dos bens superiores e às coisas que dizem respeito a Deus e à Igreja. Esta batalha faz inúmeras vítimas em nossas famílias e entre os nossos jovens. A Virgem Maria está tecendo uma imensa rede entre os seus filhos e filhas espirituais contra as forças do Maligno em todo o mundo, e está preparando a vitória do Filho Jesus Cristo.

Somos chamados a fazer nosso o espírito de Dom Bosco, para reinterpretá-lo no contexto renovado em que vivemos e trabalhamos. Deste ponto de vista, é necessário saber distinguir adequadamente entre a “missão da Igreja”, que é sempre a mesma para todos os tempos e para todos os territórios, e a “pastoral da Igreja”, que é sempre diferente em cada época e na diversidade dos contextos. A missão de Dom Bosco é certamente a nossa missão - “ser sinais e portadores do amor de Deus aos jovens”, se pudesse resumir - mas a pastoral depende de muitos fatores que hoje estão em contínua e repentina mudança. Por isso, o Papa Francisco na Mensagem ao CG 28 inicia este primeiro ponto dizendo que “pensar na figura de salesiano para os jovens de hoje implica aceitar que estamos imersos num momento de mudanças, com toda aquela incerteza que isto gera. Ninguém pode dizer com segurança e exatidão (se é que um dia foi possível fazê-lo) o que vai acontecer no futuro próximo a nível social, econômico, educacional e cultural. A inconsistência e a “fluidez” dos acontecimentos, mas sobretudo a rapidez com que se sucedem e se comunicam os eventos, fazem com que todo o tipo de previsão se

torne uma leitura condenada a ser reformulada quanto antes (cf Cost. ap. Veritatis gaudium 3-4)".

Para reflexão pessoal

Recebemos muitos dons de Deus: estamos cientes deles, somos gratos. Quais dons o Senhor lhe concedeu? Entre outros, recebemos o dom de Nossa Senhora: damos graças a Deus por este dom, por esta presença? Qual graça Maria Auxiliadora lhe deu?

Acolher Maria em nossa casa é um dom que transforma a nossa vida e nos convida a viver o amor, a fé, a esperança, a disponibilidade: como vivo a presença de Maria em casa, em família?

Para a oração

Reavivar os dons de Deus (2Tm 1,1-7)

Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus para anunciar a promessa da vida que está em Jesus Cristo, a Timóteo, filho caríssimo: graça, misericórdia, paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor! Dou graças a Deus, a quem sirvo com pureza de consciência, tal como aprendi de meus pais, e me lembro de ti sem cessar nas minhas orações, de noite e de dia. Quando me vêm ao pensamento as tuas lágrimas, sinto grande desejo de te ver para me encher de alegria. Conservo a lembrança daquela tua fé tão sincera, que foi primeiro a de tua avó Loide e de tua mãe Eunice e que, não tenho a menor dúvida, habita em ti também. Por esse motivo, eu te exorto a reavivar a chama do dom de Deus que recebeste pela imposição das minhas mãos. Pois Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de fortaleza, de amor e de sabedoria.

Para a vida

Visitar uma pessoa necessitada, fazer-se presente na sua situação, confiá-la a Maria.

Rezar pelos 32 grupos da Família Salesiana. Você os conhece? (cf. o livro publicado com a apresentação dos grupos da Família Salesiana).



CRÔNICA DE FAMÍLIA

Maria Auxiliadora celebrará o 125º aniversário da Arquiconfraria com um vasto programa de eventos

A Arquiconfraria de Maria Auxiliadora apresentou o programa de eventos e celebração para o 125º aniversário de sua fundação, que será comemorado em 2021, se as circunstâncias sanitárias permitirem, no sábado, 24 de outubro, no salão nobre da casa salesiana. Manuel Jiménez Ávila, presidente da associação e o conselho local da ADMA propuseram um programa baseado em 4 áreas: religiosa, formativa, cultural e social.

<https://youtu.be/Db6PEep6cv0>



ARCHICOFRADÍA DE
MARÍA AUXILIADORA CORONADA
Salesianos de la Santísima Trinidad - SEVILLA

Itália - A força dos santos

(ANS - Veneza) - Os Santos... Talvez devêssemos invocá-los mais e mais intensamente, pedir-lhes com mais frequência a intercessão, implorar que intervenham para salvar e a salvar-nos. Os santos existem, mas esperam ser 'incomodados': propõem-se, mas não se impõem. Conhecer a sua história e levar seu santinho no bolso, está bem. Mas pedir-lhes - com força! - a intervenção é outra coisa. Talvez pensemos que damos conta sozinhos, vítimas que somos de um mundo que depôs as pessoas em suas próprias mãos, no finito, e não nas mãos de Deus, do Infinito.

Assim nos contentamos com fazer o possível, em vez de ousar o impossível. Recorremos a mil estratégias, por certo importantes, também em campo educativo; mas não nos esqueçamos de que o Céu é para nós um arsenal explosivo de Graça: bastaria uma centelha de Fé para fazê-La saltar!

Gostaria de ter mais Fé! Aquela de Dom Bosco! Aquela de minha mãe quando adoeci de meningite há muitos anos. Aquela de minha avó que fazia a Novena de Natal de joelhos pelos degraus

das escadas. Gostaria que os nossos Santos nos dispensassem a mesma audácia que têm tantos homens e mulheres dos nossos dias, aquela coragem que sabe ir além dos tantíssimos temores, que por vezes nos levam a... cabular a vida como se 'matam' as aulas.

Gostaria que perante os problemas diários a nossa primeira atitude fosse a de lançar um novo desafio ao Céu para desencadear a força e a determinação dos Santos. Gostaria que os amigos do Céu nos ensinassem a oração "absoluta", ou seja: 'desligada de' qualquer pedido pessoal, aquela oração em que o nosso eu se perde em Deus até a dizer, como Carlos Acutis: "Não eu, mas Deus".

Os santos multiplicam os desejos e assim ampliam o nosso coração. É esta a verdadeira força dos Santos: ser sombra, não luz; esconimento, não vitrina; ostensão, não ostentação; «cruna dell'ago e non cruna dell'ego» (buraco da agulha, não respiráculo do ego). Os santos são maçaneta, não porta. Permitem-nos abrir a porta, abrem-nos ao Mistério, mas não se põem no lugar da porta. Não são figurinos perfeitos, mas pessoas atravessadas por Deus. Podem-se comparar aos vitrais das igrejas, que deixam passar luz com diferentes tonalidades de cor. Precisamos por isso dos santos do Céu e carecemos de santos sobre a terra - vitrais que encham de cores os nossos pátios porque se deixam transpassar pela Luz.

Dos santos me impressionam a sua determinação em declarar guerra ao mal e a sua consciência de que o maligno não renuncia à beligerância. São aqueles que detectaram fortemente que o mal faz mal, fere e mata; e exatamente por isso vivem nas trincheiras da caridade: aí pois onde se vive imolando a vida. Educar é ensinar que vale a pena lutar contra o mal, é plasmar a consciência a fim de que tenha um paladar refinado para quanto é verdadeiro, bom e belo, capaz de possuir o gosto de viver. Educar é um combate em que os nossos Santos - se arrolados - avançam e se plantam na primeira linha.



Itália - A Adoração Permanente começou na Capela Pinárdi de Valdocco

Turim, Itália - Outubro 2020 - Uma vez inaugurado o Museu Casa Dom Bosco, no último dia 4 de outubro, depois de ouvir os pedidos de muitos fiéis nos últimos anos; o desejo de muitos amigos da Obra salesiana de Valdocco; em perfeita harmonia com o projeto feito para os Lugares Salesianos da Casa Mãe; com o apoio do Reitor Major, P. Ángel Fernández Artime, e de todas as pessoas que trabalharam para a realização desse sonho: começou, no dia 24 de outubro, dia da comemoração mensal de Maria Auxiliadora, a Adoração Permanente, na Capela Pinárdi, em Valdocco. Das 8h30 às 20h30, a Capela Pinárdi ficará aberta para quem procurar um local de oração tranquilo, sereno e silencioso, em Valdocco. Já no dia da inauguração um bom grupo de pessoas foi à Capela para rezar o Terço, agradecer a Deus por este maravilhoso presente e apresentar ao Senhor as suas mais profundas necessidades.

